

PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE EM ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS EM CAMPINA GRANDE-PB

Cynthia Sonaly Santos Rodrigues(1); Andresa da Silva Costa(1); Maria Gabriely Queiroz(2); Selma Aires Monteiro Galdino(3); Carla Campos Muniz Medeiros(4)

Universidade Estadual da Paraíba, cynthia6856@gmail.com;
Universidade Estadual da Paraíba, andresanunes.enf@outlook.com;
Universidade Estadual da Paraíba, gaby-7741@hotmail.com;
Universidade Estadual da Paraíba, selmamg17@gmail.com;
Docente da Universidade Estadual da Paraíba, carlamunizmedeiros@hotmail.com

RESUMO

Atualmente, sobrepeso e obesidade, são caracterizados como epidemias de caráter mundial que acarretam comorbidades de curto à longo prazo. Em crianças e adolescentes, os valores crescem rapidamente, consolidando-se como grandes problemas de saúde pública no mundo. O presente estudo busca avaliar a prevalência de sobrepeso e obesidade, em alunos do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental, com idade entre 10 a 16 anos em escolas públicas municipais da cidade de Campina Grande - PB. O estudo transversal e descritivo, foi composto por 574 alunos, sendo 294 do sexo feminino e 280 do sexo masculino. Os indicadores utilizados para avaliação do estado nutricional foram IMC/Idade e Estatura/Idade. De acordo com o IMC/Idade, os alunos foram classificados com magreza, eutrofia, sobrepeso e obesidade. Também foram classificados com muito baixa estatura para a idade, baixa estatura para a idade, estatura adequada para a idade e alta estatura, considerando o indicador Estatura/Idade. Os resultados obtidos mostram a prevalência de sobrepeso em maior número no sexo feminino (16%), já na obesidade, a prevalência foi mais acentuada no sexo masculino (9,6%). Juntos, sobrepeso e obesidade classificam (21,6%) dos alunos avaliados. Os valores observados são condizentes com estudos feitos em demais localidades no país, sendo de caráter relevante a adoção de intervenções para redução dessa estatística crescente. O apoio de equipes multiprofissionais de saúde, juntamente com o auxílio das escolas que mostram um papel fundamental no processo contínuo de educação, são de extrema relevância.

Palavras-chave: Sobrepeso, Obesidade, Prevalência, Estado Nutricional.

INTRODUÇÃO

Na atual conjuntura, a obesidade é caracterizada como uma das patologias de maior dificuldade de manejo, sendo conceituada também como um distúrbio metabólico relacionado ao desenvolvimento de acúmulo anormal ou excessivo de gordura corporal, de caráter multifatorial, propagando-se em fatores psíquicos, genéticos, metabólicos e ambientais (PONTES et al., 2016). Condições de sobrepeso e obesidade constituem um arcabouço de fatores de risco importantes para uma vasta gama de doenças, incluindo diabetes e hipertensão arterial (MALTA et al., 2014).

Levando em consideração o seu caráter multifatorial, a obesidade atinge inúmeros indivíduos, de todas as faixas etárias e em ambos os sexos (DIAS et al., 2017). Baseado em dados do ano de 2008, os números confirmam que as taxas de sobrepeso e obesidade em adultos já alcançavam valores altos, atingindo 43,3% dos indivíduos (RODRIGUES, L. G.; POMBO, N.; KOIFMAN, S., 2011).

Uma das causas que pode ser citada como fator desencadeante desse distúrbio é o aumento dos maus hábitos alimentares propagados na sociedade atual, como exemplos: alimentos com alta carga energética, deficientes em nutrientes e portadores de altas taxas de substâncias nocivas à saúde alimentar, propiciando um crescimento acelerado na prevalência de sobrepeso e obesidade (SILVA et al., 2017).

Essa disfunção atinge desde os países desenvolvidos à países em desenvolvimento. No Brasil, um estudo identificou que dentre as crianças pré-escolares, o nível de sobrepeso estava em torno de 7,8%, tendo maior incidência na Região Nordeste em comparação às demais regiões (SILVA et al., 2017).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o desenvolvimento da obesidade torna-se um dos problemas de saúde pública mais evidenciados na atualidade, sendo retratada como um dos principais fatores responsáveis por desencadear doenças crônicas não transmissíveis (KELISHADI et al., 2018).

Quesitos como a mudança de hábitos alimentares com adoção cada vez maior de refeições rápidas como os fast-foods, a inovação tecnológica com o uso indiscriminado do computador, aparelhos celulares, vídeo-games e o

tempo gasto em frente a aparelhos televisores são indicados como potencializadores da diminuição da prática de exercícios físicos, acarretando o sedentarismo, juntamente à má-alimentação na faixa etária que inclui crianças e adolescentes, aumentando assim os índices de sobrepeso e obesidade (MENDONÇA, C. P.; ANJOS, L. A., 2004).

A partir do índice de sobrepeso e obesidade na infância descrito no último relatório da OMS, no ano de 2014, foi possível verificar o alto padrão dessa morbidade, e cerca de 41 milhões de crianças menores de 5 anos, foram diagnosticadas como obesas e/ou com sobrepeso. Com isso, verifica-se a grande problemática instalada e a necessidade de intervenção à mesma (PAZIN et al., 2017).

A infância e adolescência constituem fases de crescimento e desenvolvimento que envolvem fatores emocionais, sociais e hormonais que podem influenciar em seus padrões nutricionais. Pesquisas mostram que é durante esse período que os indivíduos desenvolvem hábitos que, comumente, são mantidos durante toda a vida, sendo necessário intervir o quanto antes (ENES, C. C.; SLATER, B., 2010).

Dado o exposto e a partir dos conhecimentos acerca do sobrepeso, obesidade e as comorbidades associadas, torna-se imprescindível os estudos contínuos acerca da avaliação nutricional de crianças e adolescentes para fins de atualização dos índices de sobrepeso e obesidade.

Considerando a relevância da temática abordada, o presente estudo buscou avaliar a prevalência de sobrepeso e obesidade em alunos do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental, com idade entre 10 a 16 anos em escolas públicas municipais da cidade de Campina Grande - PB, bem como os fatores relacionados à esses índices.

METODOLOGIA

Estudo transversal, quantitativo, realizado na cidade de Campina Grande - PB, entre os anos de 2017 e 2018, com o público-alvo de crianças e adolescentes, do 5º ao 9º ano, com faixa etária entre 10 a 16 anos de idade, de ambos os sexos, matriculados em duas escolas públicas municipais localizadas no perímetro urbano da mesma cidade. Para seleção das escolas considerou-se as que tinham maior quantidade

de alunos matriculados no ensino fundamental. Esse estudo foi realizado numa parceria da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) com o Programa de Saúde nas Escolas e foi aprovado pelo comitê de ética da UEPB sob o CAAE: 84019518.3.0000.5187. Com o consentimento dos pais, os alunos foram incluídos no estudo após assentimento e assinatura dos termos.

Em grupos, estudantes do Núcleo de Estudos e Pesquisas Epidemiológicas, localizado na Universidade Estadual da Paraíba, deslocaram-se até às escolas selecionadas para avaliação dos alunos selecionados. Foram aplicados formulários aos alunos para obtenção de dados e para manter o controle dos dados antropométricos de forma individualizada.

Os alunos foram avaliados a partir dos indicadores de referência, peso e estatura, estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde (WHO, 2007) em conjunto com o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) que é utilizado na população brasileira, para posterior classificação de acordo com o IMC por idade e estatura por idade. O primeiro indicador coletado foi a estatura, feita a partir da utilização de um estadiômetro portátil AVANUTRI® com base fixada ao chão, precisão de 0,1 cm e aferição de até 210 cm. Os alunos foram colocados em posição ereta, descalços, encostados ao medidor de altura do estadiômetro de forma plana, com a cabeça no plano horizontal de Frankfurt, os braços de forma pendentes e com as mãos espalmadas sobre as coxas, com joelhos e tornozelos próximos. O segundo indicador coletado refere-se ao peso. Para a pesagem dos alunos foi solicitado que os mesmos retirem-se dos bolsos os objetos presentes e posteriormente, retirem-se casacos, meias e tênis. Os alunos foram pesados em posição ereta, em uma balança digital TANITA com capacidade de até 150 kg e precisão de 0,1 kg. Ambos indicadores foram colhidos em duplicata e foi considerada a média das duas aferições.

Os dados foram colhidos e as classificações dos alunos foram feitas com o auxílio do programa WHO AnthroPlus versão 1.4, uma calculadora antropométrica disponibilizada no site da Organização Mundial de Saúde (OMS) e utilizada para avaliação nutricional pontual de crianças e adolescentes na faixa etária de 5 a 19 anos. De acordo com a Estatura/Idade os alunos foram classificados com muito baixa estatura para a idade, baixa estatura para a idade e estatura adequada para a idade e alta estatura. Também foram classificados com magreza, eutrofia, sobrepeso e obesidade, segundo a referência proposta pela Organização Mundial de Saúde (WHO, 2007).

Foram elaborados critérios de exclusão, sendo eles: estar grávida ou em amamentação; ter algumas condições que impossibilite a realização da antropometria, como imobilização de um membro, não ter idade condizente com o estudo e autorização não concedida por responsáveis.

RESULTADOS

Dos 584 alunos, 10 foram excluídos pelos critérios trazidos pelo estudo. Com isso, foram avaliados 574 alunos, com idade entre 10 a 16 anos, sendo 294 do sexo feminino (51,2%) e 280 do sexo masculino (48,8%).

Na amostra foram constatados 79 alunos com sobrepeso (13,8%) e 45 alunos com obesidade (7,8%). Desses números, o sobrepeso foi observado em maior proporção no sexo feminino (16%), já a obesidade, mostrou-se mais acentuada no sexo masculino (9,6%). Juntos, sobrepeso e obesidade foram identificados em 124 alunos (21,6%), (Tabela 1).

Apesar dos valores encontrados em relação ao sobrepeso e obesidade, 2,8% dos alunos avaliados apresentam alteração no estado nutricional com baixo peso.

Tabela 1. Distribuição de alunos com magreza, eutrofia, sobrepeso e obesidade, do 5º ao 9º ano, na faixa etária entre 10 a 16 anos de idade, de acordo com o IMC/IDADE - Campina Grande, PB.

ESTADO NUTRICIONAL (IMC/IDADE)	MENINOS (280)		MENINAS (294)		TODOS (574)	
	N	%	N	%	N	%
MAGREZA	7	2,5	9	3,1	16	2,8
EUTROFIA	214	76,4	220	74,8	434	75,6
SOBREPESO	32	11,4	47	16,0	79	13,8

OBESIDADE 27 9,6 18 6,1 45 7,8

Em relação à estatura/idade, apenas 1,1% têm alteração nesse indicador (Tabela 2).

Tabela 2. Distribuição de alunos com muito baixa estatura para a idade, baixa estatura para a idade e estatura adequada para a idade, do 5º ao 9º ano, na faixa etária entre 10 a 16 anos de idade, de acordo com a ESTATURA/IDADE - Campina Grande, PB.

ESTATURA PARA IDADE (ESTATURA/IDADE)	MENINOS (280)		MENINAS (294)		TODOS (574)	
	N	%	N	%	N	%
MUITO BAIXA ESTATURA PARA A IDADE	-	-	2	0,68	2	0,35
BAIXA ESTATURA PARA A IDADE	1	0,36	3	1,02	4	0,70
ESTATURA ADEQUADA PARA A IDADE	279	99,6	289	98,3	568	98,9

Considerando o indicador de estatura para a idade, ambos os sexos apresentaram um percentual significativo ao observar o indicador de estatura para a idade, com um valor de 98,9% do total de alunos avaliados.

DISCUSSÃO

Com as notificações e estatísticas crescentes acerca do sobrepeso, da obesidade e suas comorbidades, a importância da avaliação nutricional dos indivíduos o mais precoce possível

tornou-se imprescindível para o possível controle e redução dos índices encontrados na atualidade.

Com a avaliação do presente estudo e a comparação com dados obtidos em outros estudos a nível nacional nos últimos anos, foi possível observar uma relação próxima entre os valores de sobrepeso e obesidade, utilizando os critérios de IMC, Idade e Estatura.

Ao analisar um estudo realizado com adolescentes nas regiões Nordeste e Sudeste do Brasil (ABRANTES, M. M.; LAMOUNIER, J. A.; COLOSIMO, E., 2003), é possível observar valores menores em relação ao sobrepeso no sexo feminino (11,3%) e no sexo masculino (8,6%), comparando com os dados obtidos no presente estudo, sendo no sexo feminino (16%) e no sexo masculino (11,4%). Comparando com outro estudo realizado em uma cidade do sudoeste de São Paulo com adolescentes de escolas públicas, (CABRERA et al., 2014) os valores já são bem maiores aos obtidos neste estudo, com sobrepeso no sexo feminino de 27,27% e de 17,12% no sexo masculino.

Neste estudo, a prevalência de sobrepeso e obesidade é observada em 21,6% dos alunos avaliados. Comparando com dados de um estudo realizado no município de Fortaleza (CAMPOS, L. A.; LEITE, A. J. M.; ALMEIDA, P. C., 2007) que mostra um valor de 19,5% e com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2016) com valor de 23,7%, é possível analisar um aumento progressivo nessa estatística na faixa etária apresentada, podendo relacionar tal aumento à propagação e difusão das alimentações calóricas e com baixos valores nutricionais, por exemplo (MENDONÇA, C. P.; ANJOS, L. A., 2004).

Apesar da elevada prevalência de sobrepeso e obesidade, a baixa estatura esteve presente em pequena proporção na amostra estudada, reforçando o provável tipo de obesidade exógena nessa população, na qual o principal fator predisponente é o fator ambiental. A obesidade de causa endócrina ou associada à síndrome genética, geralmente, cursa com baixa estatura.

A prevalência de sobrepeso e obesidade em adolescentes escolares da cidade de Campina Grande - PB mostra-se relevante a partir da associação com os demais estudos mencionados, observado o aumento no índice dos adolescentes com tais classificações.

A atualização e divulgação desses dados são observadas como necessárias para estabelecimento de uma visão acerca do estado nutricional dos adolescentes escolares na região de Campina Grande, levando em consideração

que o acompanhamento deve ser repetido periodicamente (MASCARENHAS et al., 2011) a fim de criar formas de prevenção e combate ao sobrepeso e obesidade.

CONCLUSÕES

A partir dos dados obtidos acerca do perfil nutricional dos adolescentes escolares de escolas públicas municipais da cidade de Campina Grande, é possível avaliar um crescimento do sobrepeso e obesidade considerando outros estudos realizados no Brasil.

Os presentes resultados são somados às estatísticas crescentes em todo o mundo acerca da temática de sobrepeso e obesidade e, com isso, servem de eixo para avaliação do estado nutricional desse público-alvo.

Dado o exposto, é imprescindível a aplicação de intervenções com apoio de equipes multiprofissionais junto à escola, local onde os adolescentes passam boa parte do dia e que é responsável pela aquisição e manutenção de saberes e conhecimentos.

Os pais e responsáveis também apresentam função primordial, visto que, se esses indivíduos não incentivam a prática de alimentação saudável com dietas equilibradas e o hábito de exercícios físicos, o trabalho dos profissionais torna-se mais difícil.

O objetivo é criar planos com propostas de mudança no padrão de vida atual desses adolescentes. A mudança se daria nos estilos de vida sedentários, com a prática de exercícios físicos semanais na escola e com a adoção de hábitos alimentares saudáveis, como a merenda escolar oferecida.

Aliado às mudanças em relação à maior prática de exercícios físicos e dieta balanceada, a diminuição do uso de tecnologia como celulares, computadores, videogames também poderia ser instituída com o objetivo de aumentar o tempo para as práticas saudáveis citadas anteriormente.

Essas mudanças trazem consigo o objetivo de redução das taxas de sobrepeso e obesidade encontrados, a fim de evitar comorbidades relacionadas à esses problemas, distanciando-se de problemas de saúde futuros e priorizando uma boa qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- ABRANTES, M. M.; LAMOUNIER, J. A.; COLOSIMO, E. A. Prevalência de sobrepeso e obesidade nas regiões Nordeste e Sudeste do Brasil. **Rev. Assoc. Med. Bras.** v.49. n.2. p.162-166. São Paulo. 2003.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN.** Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 76 p. : il.
- CABRERA, T. F. C. et al. Análise da prevalência de sobrepeso e obesidade e do nível de atividade física em crianças e adolescentes de uma cidade do sudoeste de São Paulo. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.** v. 24. n.1. p.67-72. São Paulo. 2014.
- CAMPOS, L. A.; LEITE, A. J. M.; ALMEIDA, P. C. Prevalência de sobrepeso e obesidade em adolescentes escolares do município de Fortaleza. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.** p.183-190. Recife. 2007.
- DIAS, P. C. et al. Obesidade e políticas públicas: concepções e estratégias adotadas pelo governo brasileiro. **Cad. Saúde Pública.** v.33. n.7. Rio de Janeiro. 2017.
- ENES, C. C.; SLATER, B. Obesidade na adolescência e seus principais fatores determinantes. **Rev. bras. epidemiol.** v. 13. n.1. p.163-171. São Paulo. 2010.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa nacional de saúde do escolar.** Rio de Janeiro. 132p. IBGE, 2016.
- KELISHADI, R. et al. Desigualdade socioeconômica na obesidade infantil e seus determinantes: decomposição de Oaxaca-Blinder. **Rev. Jornal de Pediatria.** v.94. n.2. p.131-139. Porto Alegre. 2018.
- MALTA, D. C. et al. Evolução anual da prevalência de excesso de peso e obesidade em adultos nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal entre 2006 e 2012. **Rev. bras. epidemiol.** v.17. p.267-276. São Paulo. 2014.
- MASCARENHAS, L. P. G. et al. Cutoff for body mass index in adolescents: comparison with national and international reference standards. **Journal of Human Growth and Development.** p. 798-807. 2011.

MENDONÇA, C. P.; ANJOS, L. A. Aspectos das práticas alimentares e da atividade física como determinantes do crescimento do sobrepeso/obesidade no Brasil. **Cad. Saúde Pública**. v. 20. n.3. p. 698-709. Rio de Janeiro. 2004.

PAZIN, D. C. et al. Circunferência da Cintura está Associada à Pressão Arterial em Crianças com Índice de Massa Corpórea Normal: Avaliação Transversal de 3417 Crianças Escolares. **Arq. Bras. Cardiol**. v.109. n.6. p.509-515. São Paulo. 2017.

PONTES, A. M. O.; Rolim, H. J. P.; Tamasia, G. A. A importância da Educação Alimentar e Nutricional na prevenção da obesidade em escolares [artigo]. **Registro: Faculdades Integradas do Vale do Ribeira**, 2016.

RODRIGUES, L. G.; POMBO, N.; KOIFMAN, S. Prevalência de alterações metabólicas em crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade: uma revisão sistemática. **Rev. paul. pediatr**. v.29. n.2. p.277-288. São Paulo. 2011.

SILVA, G. L. et al. Idade de introdução de alimentos ultraprocessados entre pré-escolares frequentadores de centros de educação infantil. **Rev. Jornal de Pediatria**. vol.93. n.5. p.508-516. Porto Alegre. 2017.